

# APRENDENDO IDIOMAS

POR CONTA PRÓPRIA



ALESSANDRO BRANDÃO

FUNDADOR DO ENGLISH EXPERTS

2ª EDIÇÃO

# English Experts Premium

Para baixar os outros ebooks da coleção e ter acesso aos cursos do English Experts, assine:

<http://www.englishexperts.com.br/premium/>

---

# APRENDENDO IDIOMAS

POR CONTA PRÓPRIA

---

**ALESSANDRO BRANDÃO**

FUNDADOR DO ENGLISH EXPERTS

Aprendendo Idiomas por Conta Própria - 2ª Edição  
por Alessandro Brandão

Acesse o site: [www.englishexperts.com.br](http://www.englishexperts.com.br)  
Contato: [contato@englishexperts.com.br](mailto:contato@englishexperts.com.br)

COORDENAÇÃO  
Alessandro Brandão

REVISÃO  
Maria Thereza Tosta Camillo  
Cláudia Lopes

SUPORTE PEDAGÓGICO  
Donay Mendonça

DESIGN & CAPA  
André Oliveira

Copyright © 2016 English Experts

# ÍNDICE

<b>PREFÁCIO</b> .....	7
<b>INTRODUÇÃO</b> .....	8
Idiomas diferentes, desafios diferentes.....	10
<b>PARTE 1 - DESBLOQUEANDO A MENTE PARA OS IDIOMAS</b> .....	12
Quem é o culpado? .....	12
Mapa de poder .....	13
A Ansiedade .....	14
A Falta de tempo .....	15
Desenvolva a Autonomia .....	16
Se quiser ir longe, vá acompanhado.....	17
Aprenda Espanhol na França.....	18
<b>PARTE 2: DICAS PARA APRENDER MELHOR</b> .....	20
Vale a pena estudar Gramática? .....	20
Os “Porquês”: arquiinimigos do estudante .....	22
Simule uma imersão: mergulhe na língua alvo .....	22
Como usar o dicionário .....	23
Aproveite todo potencial do seu cérebro .....	25
Revisão Ativa.....	26
<b>PARTE 3: ESTUDO AUTÔNOMO</b> .....	28
<b>Passo 1: Qual é a sua paixão?</b> .....	30
O Filtro Afetivo .....	31
A busca pelo conteúdo ideal .....	32
<b>Passo 2: O poder do hábito</b> .....	35
A força de vontade: essa coisa imprevisível.....	35
O que é um hábito .....	37
“Eliminando” hábitos ruins.....	38
Desenvolvendo hábitos para aprender idiomas .....	41
<b>Passo 3: Ampliando o vocabulário</b> .....	47
O que é vocabulário? .....	47
Quantas palavras preciso aprender? .....	48
Não é proibido traduzir .....	49
Primeiro a leitura .....	50
Leitura analítica .....	51
Ingrediente “secreto” .....	59
Influência do conhecimento prévio .....	60
Papel, caneta e dicionário.....	61
<b>Passo 4: Repetição Inteligente</b> .....	64
A Curva do Esquecimento .....	65
Repetição espaçada .....	67
Com ampliar o vocabulário rapidamente .....	69

Não deixe as revisões se acumularem .....	70
<b>Passo 5: Desenvolvendo a Compreensão</b> .....	72
Como começar a destravar a Fala .....	73
Falta de vocabulário: a grande barreira.....	75
Áudio compreensível para iniciantes .....	76
Remova as barreiras.....	77
O <i>Listening</i> que vai turbinar sua aprendizagem .....	78
Ouvir até quando? .....	80
<b>Não morra na praia</b> .....	82
Escrever ou Falar: o que priorizar? .....	83
<b>Passo 6: Aprendendo a Escrever</b> .....	85
Seja simples e objetivo.....	86
Aprenda a fazer perguntas .....	86
Zelo na escrita.....	86
Use o <i>Corpus</i> do idioma.....	88
Tradutores online .....	90
Validando a escrita.....	90
<b>Passo 7: Aprendendo a Falar</b> .....	93
Pronúncia x Entonação x Sotaque.....	93
Fluência x Precisão .....	95
Parceiros de conversação.....	95
Sessões de conversação (via Internet) .....	99
Intercâmbio.....	101
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	102

## PREFÁCIO

A vida de um autodidata é uma eterna busca. O fato de ele seguir um roteiro próprio pode ser uma bênção e, ao mesmo tempo, uma maldição. O autodidata geralmente não aceita fórmulas prontas, pois precisa experimentar o que funciona para o seu perfil. Isso acaba levando a um jogo de tentativas e erros que, no final, felizmente acaba gerando resultados positivos.

No que diz respeito ao aprendizado, sempre me considerei diferente. Na escola, aproveitava pouco as aulas, sempre aprendi mais com os livros. Achava um desperdício de tempo ficar ouvindo o professor descrevendo a matéria que estava lá, clara e óbvia, no livro didático. O modelo de ensino empregado nas escolas, de forma geral, favorece mais a transmissão de conteúdo do que a construção do conhecimento por meio da interação.

Mesmo me considerando um autodidata, não saberia dizer o que seria de mim sem os excelentes professores que tive. Descobri cedo que professor não é quem expõe o conteúdo e sim aquele que nos orienta e mostra onde encontrar a informação, ou seja, aquele que guia o aluno, esclarece dúvidas e amplia horizontes.

Como era de se esperar, o meu estilo de aprendizagem influenciou a forma com que eu estudava inglês, primeiro idioma pelo qual me interessei. A falta de condições financeiras para pagar um curso foi um dos motivos que me levaram a estudar de forma autônoma. Olhando para trás, vejo que as coisas poderiam ter sido mais fáceis, porém não encontrei ninguém que me pudesse mostrar o caminho das pedras. Na época não percebi, mas era uma oportunidade que a vida me estava dando.

Este livro concentra os meus conselhos para o estudante de idiomas. Ele é resultado de um ano sabático. Por um tempo, eu suspendi todas as minhas atividades para me dedicar, exclusivamente, a avaliar e revisar tudo que sabia sobre idiomas e seu processo de aprendizagem. Precisei rever muitos conceitos que considerava como certos.

Pode parecer estranho, mas escrevi esse livro pensando em mim mesmo, no Alessandro de vinte anos atrás. É o livro que eu gostaria de ter lido lá no início da minha jornada como aprendiz de idiomas.

Espero que você faça bom proveito deste material.

Alessandro Brandão

## INTRODUÇÃO

Costumo dizer que cada idioma tem sua “personalidade”, pois é através dele que expressamos os nossos valores, a nossa cultura, o mundo que nos rodeia. Cada idioma oferece uma experiência diferente, uma forma distinta de ver o mundo. A carga semântica das palavras, em sua totalidade, se perde até mesmo nas melhores traduções: um texto literário escrito originalmente em francês, por exemplo, só pode ser entendido em sua plenitude nessa língua.

Acredito que um mundo monolíngue, como muitos desejam, seria monótono. A beleza vem da diversidade, pois ela nos motiva a conhecer e explorar novas culturas, o que proporciona descobertas incríveis. Veja, por exemplo, o idioma espanhol que faz distinção entre o modo de tratamento formal e informal expresso pelos pronomes *Tú* e *Usted*<sup>1</sup>. O inglês, mais objetivo, nos brinda com palavras como *Serendipity*, que significa a alegria de descobrir algo que não se estava procurando. O alemão, por outro lado, nos surpreende com a palavra *Schadenfreude*, que significa a alegria em ver o outro se dar mal. Sendo assim, quem domina um idioma estrangeiro tem uma visão diferenciada, que é, sem dúvida, mais rica.

Os benefícios de se aprender outro idioma são evidentes, no entanto, poucos sabem como alcançar esse objetivo. Se, por um lado, o setor de idiomas já criou verdadeiros impérios no Brasil, por outro, surpreendentemente, o nosso país também figura entre as nações com menor grau de proficiência em inglês. De acordo com um *ranking*<sup>2</sup> organizado pela *Education First*, o Brasil está em 46º lugar entre 54 nações. Essa mesma situação também pode ser observada em relação a outros idiomas estrangeiros. A meu ver, dois fatores contribuem muito para tais estatísticas: o foco exagerado em gramática e a ilusão de que se aprende um idioma apenas assistindo às aulas.

O aprendizado de um idioma não começa no primeiro dia de aula, nem mesmo quando se abre pela primeira vez um livro de gramática. Ele começa muito antes, na mudança de atitude. Sem a criação de hábitos que levem o estudante ao contato permanente com o idioma e com a cultura que se deseja aprender, o esforço não gerará o resultado esperado, ou seja, a fluência. Essa foi a constatação que pude fazer a partir de minhas próprias experiências e pelas experiências de pessoas com quem tive contato nos últimos anos.

<sup>1</sup> O *tú* dos espanhóis é similar ao nosso você, uma forma de tratamento informal, já o *usted* é uma forma mais respeitosa e formal de se dirigir a alguém.

<sup>2</sup> Brasil cai 15 posições em ranking de proficiência em inglês

[<http://veja.abril.com.br/noticia/educacao/brasil-cai-15-posicoes-em-ranking-de-proficiencia-em-ingles>]



O que ofereço neste livro é um guia para quem deseja assumir o controle de sua aprendizagem de idiomas. As boas práticas abordadas aqui servem tanto para aqueles que fazem cursos regulares quanto para quem encara o desafio de aprender por conta própria. Se você já tentou aprender um idioma e não obteve grandes resultados, talvez identifique algumas razões durante a leitura deste material.

As propostas apresentadas foram influenciadas por linguistas renomados como Stephen Krashen, cofundador da conhecida “Abordagem Natural” (*Natural Approach*) e, Michael Lewis, autor da “Abordagem Lexical” (*Lexical Approach*), método de ensino de línguas estrangeira.

Acredito que o quanto antes o estudante der uma utilidade para o idioma em sua vida, melhor será a sua aplicação efetiva. Foi com esse propósito que o livro foi estruturado. Os capítulos estão dispostos de maneira a permitir a obtenção de resultados o mais breve possível.

Na Parte 1, trato da mudança de atitude. Muitos estudantes de idiomas, após várias tentativas, acabam criando bloqueios mentais e passam a acreditar que “não levam jeito para a coisa”. Ainda nessa parte, convido o leitor a refletir sobre sua trajetória na aprendizagem de idiomas e sugiro um exercício que o levará a manter o foco naquilo que realmente fará a diferença em seus estudos.

A Parte 2 é composta por uma seleção de dicas: Será que vale a pena estudar gramática? Devemos buscar explicação para tudo? Como usar o dicionário?

Na Parte 3 apresento um método de estudos que visa a dar ao estudante a capacidade de aprender um idioma de forma autônoma. O foco está no seu uso como meio para se entender mensagens, por isso, a base dos estudos está na formação do vocabulário necessário para permitir, inicialmente, a compreensão. Essa fase servirá posteriormente como alicerce para o domínio da fala e da escrita.

Muitos estudantes, movidos pela ansiedade, acabam queimando etapas importantes no início dos estudos. Portanto, leia este material com atenção e calma, pois não há nenhum pote de ouro ou um *plot twist*<sup>3</sup> no último capítulo. Siga os passos, teste, faça adaptações. Creio firmemente

<sup>3</sup> “Plot Twist é uma mudança radical na direção esperada ou prevista da narrativa de um romance, filme, série de televisão, quadrinho, jogo eletrônico ou outra obra narrativa. É uma prática muito usada para manter o interesse do público na obra, para normalmente surpreendê-los com uma revelação surpreendente.”  
[[http://pt.wikipedia.org/wiki/Plot\\_Twist](http://pt.wikipedia.org/wiki/Plot_Twist)]

que qualquer pessoa pode estudar de forma autônoma e este material será, portanto, um apoio inicial.

## Idiomas diferentes, desafios diferentes

Cada idioma oferece um desafio diferente: de modo geral, não existe uma língua que seja mais difícil do que a outra. O que ocorre, na verdade, é que o grau de semelhança entre as línguas nos dá a impressão de que determinado idioma é mais fácil ou difícil.

Teoricamente, um brasileiro teria mais facilidade de aprender os idiomas da subfamília românica (línguas neolatinas): espanhol, italiano, francês e romeno. É possível perceber nesses idiomas muitas semelhanças de vocabulário, morfologia<sup>4</sup> e sintaxe<sup>5</sup>. Por outro lado, a frequência com que somos expostos a outro idioma no dia a dia nos dá a impressão de conhecê-lo, mesmo antes de estudar, como é o caso do inglês. Assim, temos a tendência de considerar o inglês mais fácil de aprender do que o alemão, holandês ou sueco. No entanto, esses idiomas pertencem ao mesmo grupo, o de línguas germânicas.

Parte das propostas deste livro baseia-se no uso de traduções para agilizar o aprendizado. Logo, é importante ter em mente que algumas delas podem não ser aplicáveis a idiomas com estruturas muito diferentes daquelas utilizadas nas línguas neolatinas e germânicas, citadas anteriormente. Lembro, ainda, da barreira do alfabeto, pois idiomas que não utilizam o alfabeto latino podem representar um desafio a mais para nós brasileiros.

Nunca é demais lembrar que a aprendizagem de um idioma requer tempo, logo, acostume-se com a escala de semanas, meses ou anos. Não se aprende um idioma do dia para a noite, não existem atalhos nem poções mágicas, aceitar essa realidade é um bom começo.

Por fim, seja qual for o idioma, empenhe-se sempre em desenvolver um vocabulário próprio e compatível com as suas necessidades, pois ele será muito útil nos primeiros estágios de estudo.

<sup>4</sup> “A Morfologia é o estudo da palavra e sua função na nossa língua” [<http://www.infoescola.com/portugues/morfologia/>]

<sup>5</sup> “Sintaxe é a parte da gramática que estuda a disposição das palavras na frase e a das frases no discurso, bem como a relação lógica das frases entre si.” [<http://www.soportugues.com.br/secoes/sint/>]

PARTE 1

# DESBLOQUEANDO A MENTE PARA OS IDIOMAS

*“O maior responsável pelo seu aprendizado é você. Não gosta do professor, troque; não gosta da escola, escolha outra; quer aprender por conta própria, dedique-se.”*

## PARTE 1 - DESBLOQUEANDO A MENTE PARA OS IDIOMAS

Como coordenador e moderador de fóruns *online*, tive contato, nos últimos anos, com muitos estudantes, professores e outros profissionais da área de idiomas. Acabei conhecendo também muitas pessoas frustradas na sua tentativa de dominar uma segunda língua - boa parte delas em vias de desistir desse grande sonho. A história é quase sempre a mesma: várias tentativas, muitos cursos, muito dinheiro gasto e o pior de tudo, muito tempo perdido.

Se você já passou anos tentando aprender um idioma e já gastou o que tinha e o que não tinha, acredito que vale a pena reservar um tempo para ler este capítulo e rever suas estratégias. Para quem nunca estudou idiomas, também recomendo a leitura, pois será útil para evitar erros e algumas armadilhas que podem aparecer no decorrer dos seus estudos. Vamos lá!

### Quem é o culpado?

Por trás de toda história de insucesso no aprendizado de idiomas sempre há um bode expiatório cujas desculpas se apoiam nele. Confira algumas:

- Estudei inglês no ensino médio, mas nunca aprendi nada – **o inglês de escola não presta;**
- Já passei por vários cursos, gastei rios de dinheiro e não consegui passar do intermediário – **os cursos só querem o meu dinheiro;**
- É muito difícil aprender inglês no Brasil, não tenho contato com nativos para praticar – **sem fazer um intercâmbio, nunca vou aprender;**
- Nunca tive condições financeiras de pagar um bom curso, por isso não aprendi – **sou uma vítima do sistema;**
- Minha vida é muito corrida, eu não tenho tempo para estudar – **preciso parar para estudar, mas não consigo;**
- Eu não consigo aprender por nada nesse mundo, não tenho o dom – **não nasci para isso.**

Sugiro que faça um exercício rápido: **faça uma retrospectiva** de tudo que você passou até hoje com o estudo de idiomas. Pegue papel e caneta e